

ESPORTES

CANDANGÃO Seis dos 10 times da 51ª edição já ergueram o troféu. Entretanto, torneio vê amadurecer um campeão inédito e lança a sorte a partir de amanhã

A nova disputa pelo poder

DANILO QUEIROZ
MEL KAROLINE
VICTOR PARRINI

A Uefa Champions League que conhecemos hoje nasceu em 1955 com o propósito de reunir os campeões nacionais dos países europeus. Guardadas as devidas proporções, o Campeonato Candango 2026 se aproxima da essência do principal torneio de clubes do planeta bola. Dos 10 candidatos ao principal título do Distrito Federal, seis tiveram o privilégio de erguer o troféu. Brasília, Brasiliense, Ceilândia, Gama, Real Brasília e Sobradinho levarão tradição aos tapetes verdes do quadradinho na 51ª edição.

O Candangão não tinha mais de cinco vitoriosos reunidos na mesma edição desde 2022. Ou seja, é a maior presença em seis anos. A diferença

é que o pentacampeão Taguatinga e o bi Luziânia ainda estavam na elite. Aquela versão da disputa também foi a última com sequência de título. Absoluto em 2021, o Jacaré repetiu a dose na temporada seguinte. Esse é objetivo do Gama nesta temporada. Regente do DF em 2024, o Periquito sonha com 15ª taça.

Mas o maior torneio da capital não segrega. Não faz muito tempo que o Real Brasília ousou contra os tradicionais e entrou para a galeria de campeões em 2023. O Capital esteve nas últimas duas finais e bateu na trave contra Gama e Ceilândia. Portanto, um campeão inédito está cada vez mais maduro. Aruc, Paranoá, Samambaia e o próprio Capital se inspiram no Leão do Planalto para escrever o nome na história do torneio e buscar projeção para além do DF.

O Candangão continua sendo classificatório para competições

“Teremos um Candangão muito disputado. As equipes se reforçaram bem e será um ano vitorioso e uma edição de muito sucesso”

Daniel Vasconcelos,
presidente da Federação de Futebol do Distrito Federal

organizadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). O campeão assegura lugar na Série D, na Copa do Brasil e Copa Verde 2027. O vice, havendo disponibilidade, garante vaga na quarta divisão nacional e terá presença nos outros dois torneios. Isso porque o Distrito Federal será representado por Brasiliense, Capital, Ceilândia e Gama na edição de 2026 e depende dos desfechos. Havendo acessos, o número de times locais aumentará.

É Candangão em ano de Copa do Mundo. Três personagens têm passagens pela Seleção Brasileira. Principal contratação do Gama para a disputa, o atacante Henrique Almeida, de 34 anos, da mesma safra de Neymar, Casemiro, Philippe Coutinho e Oscar. Em 2011, sob a batuta do técnico Ney Franco foi campeão do Sul-Americano e do Mundial Sub-20 com a Amarelinha. Meia do Brasiliense, Jean Pyerre, tetra gaúcho pelo Grêmio, passou pelo elenco sub-17

de Caio Zanardi. Atacante presente nos títulos da Seleção principal na Copa América de 2004 e na Copa das Confederações 2005, Ricardo Oliveira agora joga em outra função: é vice-presidente do Brasília desde julho do ano passado.

São nove Regiões Administrativas representadas: Gama, Samambaia, Ceilândia, Taguatinga, Cruzeiro, Vila Planalto, Paranoá, Sobradinho e Plano Piloto. Somente o Paranoá tem dois representantes: o clube homônimo e o Capital.

O número de estádios não bate com o de times. Contando com o Mané Garrincha, são sete arenas reservadas: JK, Serejão, Abadião, Bezerrão, Rorizão e Defelê. A realidade das praças esportivas força alguns clubes a jogar longe de casa. O Brasília tem partidas previstas para o Gama. O Sobradinho, sem o Augustinho Lima, adotou a Vila Planalto.

O formato de disputa é mesmo. Os 10 clubes se enfrentam e cada um fará nove partidas. Os dois piores dos pontos corridos são rebaixados à segunda divisão, enquanto os quatro melhores se classificam para as semifinais. O mata-mata terá jogos de ida e volta, com o direito de decidir em casa concedido ao time de melhor campanha. A disputa pelo troféu será realizada em jogo único no Mané Garrincha em 21 de março. Haverá pausa para o feriado de Carnaval.

Também está mantida a parceria com a Sports Radar para monitoramento contra manipulação. O recurso do VAR será utilizado em um jogo por rodada da primeira fase, além de semis e decisão. O torneio terá transmissão da Record, do canal da FPDF e dos clubes no YouTube.

» Leia mais sobre Candangão nas páginas 21 e 22



ARUC

De volta à elite com pé no chão

Campeão inédito da Segundinha em 2025, o Aruc chega à elite com o objetivo de se superar. A última vez que o time disputou o Candangão foi em 2000, quando conquistou o acesso após ser vice-campeão contra o Brasiliense. O treinador Dedé Rodrigues chega para o torneio com um elenco conhecido e entrosado, apostando na mescla de experiência dos mais velhos com o ânimo e talento dos mais jovens. “Eu trouxe um grupo que trabalhou comigo, até para facilitar o entendimento do trabalho pelo curto período de preparação de pré-temporada”, afirmou. A principal missão do Time do Samba é se manter entre os 10 melhores do DF, buscando conquistar espaço e, quem sabe, cavar uma vaga no mata-mata do certame.



Aruc/Divulgação



BRASILIENSE

Chega de ficar na fila da taça

Há quatro anos, a torcida do Jacaré comemorava o 11º título do Brasiliense no Candangão. Para quem acredita em coincidência, o hiato sem levantar a taça era o mesmo de agora. Entretanto, desde a última conquista, o time vem sentindo o gosto amargo de ficar no quase. Buscando fazer diferença em 2026, depositou a confiança no técnico Luiz Carlos Winck para levar a equipe rumo à 12ª conquista candanga e diminuir a vantagem do rival Gama. “O Brasiliense tem que brigar sempre em cima para ser campeão. É uma equipe grande e nós temos que nos portar dessa maneira em campo. Nesse ano nós não podemos deixar escapar. Então, a gente vem ainda mais preparado”, projetou.



Lucas Rodrigues/Brasiliense



CEILÂNDIA

O Gato Preto vem renovado

Para a temporada de 2026 com calendário cheio, a diretoria do Ceilândia mandou o recado direto para os torcedores alvinegros sobre a reformulação do elenco: “um grupo montado com critério, responsabilidade e foco em performance”, relatou o clube. Em 2026, o Gato Preto deseja passar uma imagem de seriedade e que não tem tempo para distrações. Com várias caras novas, o comando ficará com um velho conhecido: Adelson de Almeida. “Requer tempo até você montar uma equipe e entrosar. Tivemos dificuldade em amistosos. Eu sei que o torcedor não quer saber. Ele quer resultado, mas dentro de um projeto de médio a longo prazo, o Ceilândia está fazendo essa reformulação necessária”, destacou.



Ceilândia EC/Divulgação



BRASÍLIA

Para alçar voos maiores

De volta à elite, com participação do vice-presidente Ricardo Oliveira, o Brasília chega com o objetivo de se firmar novamente entre as principais equipes da capital. Para liderar o grupo, o Colorado trouxe Paulo Hélber, no segundo trabalho da carreira como técnico. O clube garimpou o mercado brasiliense para montar um time à altura para a disputa do título candango. “Nosso elenco vai lutar bastante. É um grupo bastante comprometido, com uma comissão técnica muito boa e os melhores jogadores para buscar o título. Estou muito feliz de permanecer no clube. As expectativas são as melhores para a Série A do Candangão”, destacou o meia Iago, uma dos remanescentes do acesso.



Divulgação/Brasília



CAPITAL

Muito foco para sair do quase

Depois de dois anos batendo na trave, o Capital encara mais uma edição do Candangão com o objetivo de levar o caneco de campeão para o Ninho da Coruja. Há algum tempo, o clube teve uma ascensão no futebol do Distrito Federal, figurando entre os principais times em investimento e estrutura. Em busca da conquista inédita, o tricolor anunciou reforços de peso e renovações importantes para a disputa. O comando será de Fábio Frubal. “Nós tentamos antecipar o trabalho com alguns atletas visando o ganho físico. Foi bem positivo quando fomos trabalhar no campo, eles responderam bem e deu para ver que o trabalho valeu a pena. Tem sido bem satisfatório. Nós estamos saindo dos treinos melhores do que entramos”, avaliou.



Ueslei Costa/Capital CF



GAMA

O campeão se qualificou

Isolado o maior campeão do Distrito Federal, o Gama chega revigorado para 2026. No elenco, uma boa base da equipe campeã foi mantida, assim como o treinador Luiz Carlos Souza. A expectativa é repetir o feito do último ano. Com uma equipe sólida, a maior “dificuldade” será selecionar os jogadores para montar um time titular. “Está todo mundo em um nível muito bom. Agora, é só uma questão de opção mesmo, de escolha, daquele que é para esse momento, para o primeiro jogo. Eu trabalho muito de acordo com os adversários. Então, cada um requer um tipo de escalação, um jeito diferente de jogar e a gente tem que ir sentindo o time a cada jogo”, explicou.



Filipe Fonseca/Gama